

TCC/UNICAMP
Sa59c
2520 FEF/988

INSCRIÇÃO	30000000
Nº DE FOLHAS	5
TÍTULO	
ASSUNTO	
PROF.	
DATA	
PREÇO	
OUTROS	

MARCELO GALLI DE SOUZA SANTOS

**"CONSIDERAÇÕES DE VYGOTSKY
E A SUA APLICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR"**

Monografia apresentada à Universidade
Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação Física, Coordenadoria de
Pós-Graduação, como exigência parcial
para conclusão do curso de
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1993 Batista Freire.



AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Silvio e Lella, pelo apoio e incentivo sempre presentes.

A minha irmã, pela dedicação e estímulo na produção escrita deste estudo.

A João, meu orientador, pelos desafios que, neste trabalho, me lançou e pelo que me fez perceber do mundo e da vida.

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Coordenadoria de Pós-Graduação, como exigência parcial para conclusão do curso de Especialização em "Educação Motora na Escola", orientada pelo Prof. Dr. João Batista Freire.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Silvio e Leila, pelo apoio e incentivo sempre presentes.

*Este estudo propõe estabelecer relações entre
algumas concepções de Lev S. Vygotsky e a prática pedagógica,
À Heloisa, pela dedicação e estímulo na produção escrita deste estudo.*

*Tais concepções são as que tratam da relação
Ao João, meu orientador, pelos desafios que, neste trabalho, me lançou
e pelo que me fez perceber do mundo e da vida.*

RESUMO

PÁGINA

Introdução.....	5
-----------------	---

CAPÍTULO I: CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY.....	8
---	---

Este estudo propõe estabelecer relações entre algumas concepções de Lev S. Vygotsky e a prática pedagógica, em especial, a Educação Física escolar.

Zona de Desenvolvimento Proximal.....	9
---------------------------------------	---

Tais concepções são as que tratam da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, dos níveis de desenvolvimento real e potencial, da zona do desenvolvimento proximal e da interação social.

Interação → interação.....	15
----------------------------	----

CAPÍTULO III: VYGOTSKY E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
--	----

Vygotsky e o Contexto Escolar.....	19
------------------------------------	----

Vygotsky e a Educação Física Escolar.....	22
---	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
---------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
---------------------------------	----

ÍNDICE

	PÁGINA
. INTRODUÇÃO.....	5
. CAPÍTULO I: CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY.....	8
- Desenvolvimento e Aprendizagem.....	8
- Nível de Desenvolvimento Real; Nível de Desenvolvimento Potencial;	
Zona de Desenvolvimento Proximal.....	9
. CAPÍTULO II: INTERAÇÃO SOCIAL.....	12
- Homogeneidade.....	12
- Heterogeneidade → interação.....	15
. CAPÍTULO III: VYGOTSKY E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
- Vygotsky e o Contexto Escolar.....	19
- Vygotsky e a Educação Física Escolar.....	22
. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido em Educação Física tem como principal função o despertar para uma consciência corporal que é adquirida através da recreação, ginástica, jogos, esportes, dança, utilizando-se ou não materiais. Como desenvolver tais conteúdos, tendo em vista a formação de uma pessoa solidária, cooperativa, crítica e criativa?

Ao findar do nosso século, estamos convivendo com uma situação social alarmante. Crescem o desemprego, a miséria e a própria sobrevivência do planeta corre riscos. Tal quadro clama por uma transformação social urgente. Uma transformação social exige a transformação de cada indivíduo que compõe a sociedade. Tendo a Escola um papel social, terá ela que tomar para si a parcela de responsabilidade que lhe cabe nesta transformação. E, sob esta perspectiva, penso que o trabalho com a área de conhecimento da Educação Física deverá voltar-se para a formação de uma pessoa solidária e cooperativa que a sociedade está a exigir neste momento. Contrapor-se-á ao desenvolvimento da Educação Física baseada em metodologias que privilegiam as performances individuais, as competições onde se deve vencer a qualquer custo. Tais metodologias auxiliam a formação de pessoas individualistas, voltadas mais para o bem-estar

individual do que para o bem-estar coletivo. dos alunos.

O trabalho desenvolvido em Educação Física tem como principal função o despertar para uma consciência corporal que é adquirida através da recreação, ginástica, jogos, esportes, dança, utilizando-se ou não materiais. Como desenvolver tais conteúdos, tendo em vista a formação de uma pessoa solidária, cooperativa, crítica e criativa?

Partindo do nível do desenvolvimento real da maioria dos alunos de um grupo-classe (capacidades e habilidades que eles têm conquistadas e conscientizadas), as atividades são projetadas para atingir o potencial do grupo, aquelas capacidades que estão emergindo e que serão conseguidas com a ajuda de parceiros experientes ou sob orientação do professor. Para tanto, atividades individuais, em duplas, em grupos maiores e coletivas se mesclam para que a diversidade seja mola propulsora de interação para a descoberta do potencial da capacidade corporal máxima de cada um. Durante as atividades, o aluno é que chega à sua própria maneira de realizá-las, exercitando assim a criatividade e o seu potencial de rendimento. O professor atento percebe, com certa facilidade, o limite do potencial do grupo-classe para que sua proposta de trabalho

não fique aquém, nem além das possibilidades dos alunos.

É importante lembrar que todos têm o direito de saber o que vai ser praticado e o objetivo a ser alcançado. Estarão adquirindo consciência e responsabilidade sobre seus corpos e suas habilidades motoras, se, após as atividades, forem incitados a fazer uma retrospectiva sobre elas, analisando-as e sugerindo outras possíveis maneiras de se atingir os objetivos comuns ao grupo. É imprescindível, então, que os alunos passem pelas fases de compreensão, realização e avanço das atividades para que eles se assumam como sujeitos que constroem socialmente uma Educação Física.

que se influenciam mutuamente. Há um caminho de seu desenvolvimento que qualquer indivíduo da espécie humana percorre e que é definido pelo processo de maturação do organismo, mas, por outro lado, o despertar de processos internos (psicológicos) de desenvolvimento só acontece pelo aprendizado. É pelo contato do indivíduo com certo ambiente cultural que se desenvolvem os processos internos. O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento. Por esta visão de Vygotsky, aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, valores, atitudes etc, a partir de seu contato

CAPÍTULO I

CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam mutuamente. Há um caminho de seu desenvolvimento que qualquer indivíduo da espécie humana percorre e que é definido pelo processo de maturação do organismo, mas, por outro lado, o despertar de processos internos (psicológicos) de desenvolvimento só acontece pelo aprendizado. É pelo contato do indivíduo com certo ambiente cultural que se desenvolvem os processos internos. O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento. Por esta visão de Vygotsky, aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, valores, atitudes etc, a partir de seu contato

com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (exemplo: a capacidade de digestão que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (por exemplo: a maturação sexual). Pela ênfase que Vygotsky dá aos processos sócio-históricos, a idéia de aprendizagem inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. Inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas (Interação Social).

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO REAL;

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO POTENCIAL;

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL – (Potencial)

Quando uma criança já sabe realizar determinada tarefa, sozinha, sem necessitar da ajuda de outras pessoas, e é capaz de realizar tarefas de forma independente, Vygotsky denomina

de **Nível de Desenvolvimento Real**, que caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança.

Vygotsky chama atenção para o fato de que para compreender adequadamente o desenvolvimento devemos considerar, não apenas o Nível de Desenvolvimento Real da criança, mas também seu **Nível de Desenvolvimento Potencial**, que ele define como a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes; um momento de desenvolvimento que caracteriza não as etapas já alcançadas, já consolidadas, mas etapas posteriores, nas quais a interferência de outras pessoas afeta significativamente o resultado da ação individual. Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental para o seu desenvolvimento. Porém não é qualquer indivíduo que pode, a partir da ajuda de outro realizar qualquer tarefa (exemplo: bebê com 3 meses não anda nem com ajuda, só vai andar a partir de um determinado nível de desenvolvimento, mesmo com ajuda).

Vygotsky define a **Zona de Desenvolvimento Proximal** (existe traduções para o Potencial): "a distância entre o nível

de desenvolvimento real, que se costuma determinar através de solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes". Portanto, a zona de desenvolvimento proximal é o caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processos de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real; zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã.

Turmas homogêneas: agrupamento dos alunos por idade, escolaridade (repetentes) e nível de desempenho (desenvolvimento e aprendizagem), sendo que esses fatores muitas vezes aparecem combinados. Assim o ensino deve incidir sobre a zona de desenvolvimento proximal, estimulando processos internos maturacionais que acabam por se efetivar, passando a constituir a base para novas aprendizagens. É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é a mais transformadora.

O agrupamento dos alunos segundo esses fatores acaba reproduzindo na escola a divisão existente na sociedade. Classes de alunos repetentes, classes "fracas", "médias" e "fortes", na verdade agrupam conforme situação econômica e diferença cultural. A escola tem o papel de fazer o aluno avançar em sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas.

CAPÍTULO II

homogeneidade inicial, procura mantê-la a qualquer custo através de sucessivos remanejamentos, num flagrante desrespeito ao aluno que estabelece vínculos com colegas e com o professor.

INTERAÇÃO SOCIAL

Politicamente, portanto, a homogeneidade é um critério inaceitável numa escola democrática. E do ponto de vista pedagógico, a criação de certas classes homogêneas, por exemplo, "essa classe não vai dar nada"...; "essa classe não tem jeito"....

HOMOGENEIDADE

Pedagogicamente, qual a lógica da homogeneidade? Turmas homogêneas: agrupamento dos alunos por idade, escolaridade (repetentes) e nível de desempenho (desenvolvimento e aprendizagem), sendo que esses fatores muitas vezes aparecem combinados.

se deve trabalhar apenas na zona de desenvolvimento real do aluno, ou seja, no nível ao qual ele se encontra sendo prejudicial propor-lhe tarefas para as quais não esteja preparado; acredita-se na transmissão do conhecimento e na memorização; acredita-se também que classes de alunos repetentes, classes "fracas", "médias" e "fortes", na verdade heterogêneas, são totalmente indisciplinadas.

O agrupamento dos alunos segundo esses fatores acaba reproduzindo na escola a divisão existente na sociedade. Classes de alunos repetentes, classes "fracas", "médias" e "fortes", na verdade heterogêneas, são totalmente indisciplinadas.

agrupam conforme situação econômica e diferença cultural.

As discussões teóricas e os resultados de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, apontam para a

satisfeita com a homogeneidade inicial, procura mantê-la a qualquer custo através de sucessivos remanejamentos, num flagrante desrespeito ao aluno que estabelece vínculos com colegas e com o professor.

A troca entre alunos com diferentes saberes e níveis de desenvolvimento e

Politicamente, portanto, a homogeneidade é um critério inaceitável numa escola democrática. E do ponto de vista psicológico, a rotulação de certas classes homogêneas, por exemplo, "essa classe não vai dar nada"...; "essa classe não tem jeito"...; prejudica os alunos.

transmissão de informações transmitidas pelo professor a todas as crianças igualmente e ao mesmo tempo. O desenvolvimento e o aprendizado não

Pedagogicamente, qual a lógica da homogeneidade? Uma é de que o professor é o único detentor do saber; outra é de que existe um padrão ideal de aluno, biologicamente determinado, sendo "natural" a existência dos mais aptos e menos aptos; outra, é de que se deve trabalhar apenas na zona de desenvolvimento real do aluno, ou seja, no nível em que ele se encontra sendo prejudicial propor-lhe tarefas para as quais não esteja preparado; acredita-se na transmissão do conhecimento e na memorização; acredita-se também que classes heterogêneas são fatalmente indisciplinadas.

organizando-se classes heterogêneas e trabalhando-se com elas da mesma forma como As discussões teóricas e os resultados de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, apontam para a

fragilidade desses pressupostos.

O professor não é o único informante no grupo classe. A troca entre alunos com diferentes saberes e níveis de desenvolvimento e aprendizagem são fundamentais no processo do conhecimento.

Segundo Vygotsky, a criança amadurece à medida que é ensinada e adquire conhecimentos. A aprendizagem é um processo de construção e não de memorização de informações transmitidas pelo professor a todas as crianças igualmente e ao mesmo tempo. O desenvolvimento e a aprendizagem não são processos lineares e sim de idas e vindas, envolvendo rupturas e saltos de qualidade, desde que se criem as condições para isso. Uma das condições fundamentais para esse avanço é a convivência entre sujeitos com diferentes níveis, experiências e habilidades, enfim, a convivência dos diferentes.

Assim, portanto, quanto mais o "clima", a organização de uma escola. Quanto à indisciplina, não está vinculada à heterogeneidade e sim provavelmente ao trabalho que é desenvolvido com essas classes. Desta maneira essa questão não se resolve organizando-se classes heterogêneas e trabalhando-se com elas da mesma forma como se fossem homogêneas.

Assim, portanto, quanto mais o "clima", a organização de uma escola. Quanto à indisciplina, não está vinculada à heterogeneidade e sim provavelmente ao trabalho que é desenvolvido com essas classes. Desta maneira essa questão não se resolve organizando-se classes heterogêneas e trabalhando-se com elas da mesma forma como se fossem homogêneas.

HETEROGENEIDADE → **interação** não é o fim

A interação é um elemento imprescindível para a construção do conhecimento por parte dos alunos.

Segundo Vygotsky, a criança amadurece à medida que é ensinada e educada, ou seja, à medida que, sob a orientação de adultos ou companheiros mais experientes, se apropria da cultura elaborada pela humanidade. Ele vê a aprendizagem como um processo essencialmente social, que se dá na interação com adultos e companheiros mais experientes. É na apropriação de habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que as funções psicológicas humanas são construídas.

Assim, portanto, quanto mais o "clima", organização de uma escola ou de uma sala de aula favorecer a interação entre seus integrantes, melhor estarão sendo criadas as condições para que o conhecimento se dê e com mais qualidade.

A interação não é simplesmente "estar sempre juntos" nem as trocas esporádicas com dia e horas marcados para

acontecer, nem com o coletivo desorganizado. Também não é o fim das tarefas individuais.

É fundamental que o significado e a importância da atividade conjunta estejam claros para todos os envolvidos.

O trabalho com classes heterogêneas, tendo como eixo a interação, terá momentos coletivos, individuais e de pequenos grupos, bem como intercâmbio com outras classes, pessoas e grupos da escola e de fora da escola, mas principalmente ao professor, pelo menos no início de um trabalho nessa direção.

É importante enfatizar a interação planejada, pois, em todos os agrupamentos humanos existe uma interação informal, espontânea, através da qual também se constroem conhecimentos; eixo do trabalho a ser desenvolvido pelo grupo classe, pelos subgrupos ou pela escola como um todo e que possibilitam coordenação de conhecimentos, articulações das ações, superação de contradições, soluções de problemas e outros. Para isso, segundo Claudia Davis (89), é preciso que certezas sejam questionadas, o implícito explicitado, lacunas de informação preenchidas, conhecimentos expandidos, negociações entabuladas, decisões tomadas. Tal interação, no entanto, ocorrerá apenas na medida em que houver conexões entre seus objetivos (conhecimentos a serem construídos) e o universo vivido pelos participantes, entendidos enquanto atores que possuem interesses, motivos e formas próprias de organizar sua ação.

Para que os parceiros de uma dada interação abram um mão da individualidade que os move, é fundamental que o significado e a importância da atividade conjunta estejam claros para todos os envolvidos.

Essa interação precisa, portanto, ser organizada e essa organização cabe, não unicamente, mas principalmente ao professor, pelo menos no início de um trabalho nessa direção.

Os agrupamentos (classes, subgrupos, escolas) vão ganhando autonomia, mas isso não acontece a curto prazo, nem por magia. Trata-se de um trabalho que vai sendo gradativamente estruturado com os integrantes do grupo no qual o professor tem um papel fundamental. A diversidade entre os indivíduos é imprescindível, pois, sem ela não seria possível a troca, o crescimento moral e cognitivo possibilitado pelo esforço partilhado.

Assim, de acordo com Claudia Davis: "é imprescindível que a organização escolar se transforme para acolher as interações educativas que nela se passam. Portanto, se a construção de conhecimentos se dá na interação social - entre professores e alunos e entre os próprios alunos - faz-se urgente refletir sobre a estrutura

e o modo de funcionamento da escola, buscando fazer dela um espaço onde o saber socialmente construído seja, de fato, socialmente distribuído".

VYGOTSKY E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

VYGOTSKY E O CONTEXTO ESCOLAR

O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. A criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outros, que no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças, é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e

CAPÍTULO III

VYGOTSKY E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

VYGOTSKY E O CONTEXTO ESCOLAR

O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. A criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outros, que no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças, é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.

Portanto, se a ação pedagógica do professor for norteadora por esse modo de pensar, a metodologia da Educação Física construída, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança e como ponto de chegada os objetivos dos parâmetros de seu desenvolvimento relacionados aos esquemas estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e elaboração mental, o respeito a sua individualidade, sem perder de vista

ao nível de conhecimento e habilidades de cada criança. O percurso a ser seguido nesse processo estará balizado também pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial. Os procedimentos estão centrados principalmente na iniciativa do aluno, resgatando-se o conhecimento que ele possui.

O papel do professor é planejar situações educativas que promovam uma aprendizagem efetiva: aquelas que requerem uma elaboração ativa para que haja apropriação, aplicação e reestruturação do conhecimento já disponível. A dinâmica do construir o saber é ampla, incluindo necessariamente as idéias de descobrir, de inventar, de redescobrir, de criar. Importa tanto "o que fazer", quanto o "como e porque fazer". O conhecimento seja instrumento de apropriação e transformação da realidade.

Construir o conhecimento significa reorganizar estruturas mentais e essa reorganização é fruto da atividade do sujeito que interage com o mundo, aprender, de se relacionar. Na medida que

o professor estiver bastante atento a seus alunos, ele descobrirá o melhor caminho para

Portanto, se a ação pedagógica do professor for norteadada por esse modo de pensar, a metodologia da Educação Física terá como referências as condições concretas do aluno, o conhecimento dos períodos de seu desenvolvimento relacionados aos esquemas de elaboração mental, o respeito a sua individualidade, sem perder de vista

o contexto grupal no qual o aluno está inserido. Em função desses referenciais, as atividades são apresentadas em diferentes níveis de desempenho (intensidade, ritmo etc) e desafiadoras no sentido da procura e elaboração de múltiplas respostas. Os procedimentos estão centrados principalmente na iniciativa do aluno, resgatando-se o conhecimento que ele traz consigo e avançando com ele na descoberta de novas formas de trabalho.

O processo de aprendizagem que o professor propõe, deve estar organizada de modo que os alunos sejam levados a estabelecer relações entre o que sabem o que estão aprendendo e o mundo em que vivem, para que o conhecimento seja instrumento de apropriação e transformação da realidade.

A prática do dia-a-dia mostra que cada criança tem seu jeito de ser, de aprender, de se relacionar. Na medida que o professor estiver bastante atento a seus alunos, ele descobrirá o melhor caminho para interagir com eles, Sendo a interação condição fundamental de aprendizagem, o aprofundamento da relação professor-aluno possibilitará uma aprendizagem mais eficaz e verdadeira.

condições **VYGOTSKY E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** legos mais experientes (nível de desenvolvimento potencial). É nesse espaço entre o nível de desenvolvimento real e nível de desenvolvimento

potencial que Vygotsky. A partir das concepções de Vygotsky, que foram apresentadas anteriormente, discutirei as implicações que estas concepções trazem para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Educação Física.

Assim o professor tem o papel de estimular o desenvolvimento do aluno, através de desafios em forma de atividades

que os alunos possam. É importante lembrar, segundo João Batista Freire (89), que só se pode aprender o que é novo, só se pode conhecer o não-conhecido. É desse material que se alimenta o aparelho cognitivo, tanto a nível corporal, quanto a nível mental. Seguindo esse raciocínio, João Batista Freire diz que o Educador deve ser um provocador de desequilíbrios, desde que eles sejam compatíveis com o nível da criança, isto é, desde que ela possa superá-los. Na estabilidade não há desenvolvimento.

Essas idéias, elucidam bem a concepção de Vygotsky, onde o professor deve trabalhar a partir do que o aluno já sabe (nível de desenvolvimento real), para tanto ele tem que conhecer os alunos, fazendo uma avaliação diagnóstica; sobre conhecimentos e/ou habilidades que o aluno ainda não domina, mas tem

condições de aprender com a ajuda do professor, e dos colegas mais experientes (nível de desenvolvimento potencial). É nesse espaço entre o nível de desenvolvimento real e nível de desenvolvimento potencial que Vygotsky chama de zona de desenvolvimento proximal que o professor deve atuar.

Para isso, o professor deve levar em consideração alguns pontos importantes. Assim o professor tem o papel de estimular o desenvolvimento do aluno, através de desafios em forma de atividades que os alunos possam realizar e avançar, individualmente ou com ajuda de colegas mais experientes ou com ajuda do professor. Esses desafios, ocorrem em momentos onde a classe ou alunos já sabem um determinado movimento e aí o professor sugere uma nova orientação, onde os alunos terão que superá-los e assim avançar na aprendizagem. Por exemplo na atividade de pular corda o professor propõe o aumento da velocidade da corda; ou de entrar e sair da corda de lados diferentes.

— solicitar aos alunos que reinventem maneiras de jogar (quando for dado um determinado jogo), aceitar as boas sugestões do aluno que estejam. Essas atividades podem ser com materiais (bolas, arcos, cordas, bastões...), sem materiais, com aparelhos (plintos, colchões, bancos...), podem ser executadas em duplas, em trios, em grupos maiores, sempre dependendo dos objetivos do professor. respeito, deveres, colaboração e atenção, propiciando

Não irei propor atividades, nem jogos; o importante aqui é deixar claro que o professor tenha objetivos com relação às atividades e exerça o seu papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem. propor variações às atividades e jogos, aumentando, gradualmente, seus níveis de complexidade;

Para isso, o professor deve levar em consideração alguns pontos importantes no momento de planejar, propor possíveis e desenvolver atividades: de tarefas. Esta ajuda pode ser dada pelo professor ou por um colega mais experiente;

- deixar claro para os alunos os objetivos de cada aula;
- proporcionar atividades variadas de exploração dos materiais: manipulá-los, sentindo-lhes o peso e a forma, para os alunos perceberem as possibilidades - discutir com os alunos as regras dos jogos e a construção de novas regras;

- solicitar aos alunos que reinventem maneiras de jogar (quando for dado um determinado jogo), aceitar as boas sugestões do aluno que estejam de acordo com o objetivo da atividade proposta e criar condições para a sua realização;

- trabalhar para a internalização dos conceitos de cooperação, respeito, deveres, colaboração e atenção, propiciando

jogos e atividades coletivas que requerem a participação de todos, onde um depende do outro para a realização plena da atividade;

- propor variações às atividades e jogos, aumentando, gradualmente, seus níveis de complexidade;

- ajudar o aluno na superação das possíveis dificuldades, na execução de tarefas. Esta ajuda pode ser dada pelo professor ou por um colega mais experiente;

ao acreditar no aluno, atuando na zona de desenvolvimento proximal, pela intervenção na atividade;

- propiciar atividades variadas de exploração dos materiais: manipulá-los, sentindo-lhes o peso e a forma, para os alunos perceberem as possibilidades dos materiais e as suas, em relação a eles.

requer: crítico, consciente, criativo, cooperativo e solidário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Davis, C. *Papel e Valores das Interações Sociais em sala de aula*.
Texto: S. Paulo, 1989.

Freire, J.B. *Educação de Corpo Intelto: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: *Acredito que ao promover a interação social, ao acreditar no aluno, atuando na zona de desenvolvimento proximal, pela intervenção na aprendizagem e ao criar um ambiente de cooperação e solidariedade, o professor de Educação Física estará efetivamente participando da formação do cidadão que nosso tempo requer: crítico, consciente, criativo, cooperativo e solidário.*

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. *Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de educação física: 1º grau*. São Paulo: SE/CENP, 1991.

Vygotsky, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (2ª ed.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Davis, C. *Papel e Valores das Interações Sociais em sala de aula.*
Texto: S. Paulo, 1989.

Freire, J.B. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física.* São Paulo: Scipione, 1989.

Kohl, M. *Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico.* São Paulo: Scipione, 1993.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. *Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de educação física: 1º grau.* São Paulo: SE/CENP, 1991.

Vygotsky, L.S. *A Formação Social da Mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1989 (3ª ed.).